

*Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim.*

---

João 14:1

### **Coração puro** <sup>38</sup>

Guarda contigo o coração nobre e puro.

Não afirmou o Senhor: “não se vos obscureça o ambiente” ou “não se vos ensombre o roteiro”, porque criatura alguma na experiência terrestre poderá marchar constantemente a céu sem nuvens.

Cada berço é início de viagem laboriosa para a alma necessitada de experiência.

Ninguém se forrará aos obstáculos.

O pretérito ominoso para a grande maioria de nós outros, os viandantes da Terra, levantará no território de nosso próprio íntimo os fantasmas que deixamos para trás, vagueantes e insepultos, a se exprimirem naqueles que ferimos e injuriámos nas existências passadas e que hoje se voltam para nós, à feição de credores inflexíveis, solicitando reconsideração e resgate, serviço e pagamento.

Não passarás, assim, no mundo, sem tempestades e nevoeiros, sem o fel de provas ásperas ou sem o assédio de tentações.

Buscando o bem, jornadearás, como é justo, entre pedras e abismos, pantanais e espinheiros.

Todavia, recomendou-nos o Mestre: “não se turbe o vosso coração”, porque o coração puro e intímorato é garantia de consciência limpa e reta e quem dispõe da consciência limpa e reta vence toda perturbação e toda treva, por trazer em si mesmo a luz irradiante para o caminho.

(*Reformador*, jul. 1958, p. 146)

## **Perante o mundo**

Clamas que não encontraste a felicidade no mundo, quando o mundo, — bendita universalidade do espírito, dilapidada por inúmeras gerações, — te inclui entre aqueles de quem espera cooperação para construir a própria felicidade.

Quando atingiste o diminuto porto do berço, com a fadiga da ave que tomba inerme, depois de haver planado longo tempo, sobre mares enormes, quanto chorasses, argamassavas com teus vagidos, a alegria e a esperança dos pais que te acolhiam, entusiasmados e jubilosos, para seres em casa o esteio da segurança.

Alcançaste o verde refúgio da meninice e embora mostrasses a inconsciência afável da infância, foste para os mestres que te afagaram na escola a promessa viva de luz e realização que lhes emblemava o porvir.

Chegaste ao róseo distrito da juventude e apesar da inexperiência em que se te esfloravam

todos os sonhos, os dirigentes de serviço, na profissão que abraçaste, contavam contigo para dignificar o trabalho e clarear os caminhos.

Constituíste o lar próprio e, não obstante tateasses os domínios da responsabilidade, em meio de flores e aspirações, espíritos afeiçoados e amigos te aguardavam generoso concurso para se corporificarem, na condição de teus filhos, através da reencarnação.

Penetraste os círculos da fé renovadora que te honra os anseios de perfeição espiritual e se bem que externasses imediata necessidade de esclarecimento e socorro, companheiros de ideal saudaram-te a presença, na certeza de teu apoio ao levantamento das iniciativas mais nobres.

Casa que habitas, campo que lavras, plano que arquitetas e obras que edificas solicitam-te paz e trabalho.

Amigos que te ouvem rogam-te bom ânimo.

Doentes que te buscam suspiram por melhores.

Criaturas que te rodeiam pedem-te amparo e compreensão para que lhes acrescentes a coragem.

Coisas que te cercam requisitam-te proteção e entendimento para que se lhes aprimore o dom de servir.

Tudo é ansiosa expectativa, ao redor de teus passos.

Não maldigas a Terra que te abençoa.

Afirmas que esperas, em vão, pelo auxílio do mundo... Entretanto é o mundo que espera confiantemente por ti.

(*Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 4)

## Irmãos inconformados

Comadece-te dos irmãos inconformados e impacientes.

Muitos deles afirmam que o mundo é uma

estância de lágrimas, incapazes de ver a beleza e o encantamento com que a Terra os reúne no regaço materno, sempre mais acolhedora, cada manhã. Vestem a lã que os defende contra o frio, sem raciocinar quanto à pele nua da ovelha que lhes formou o agasalho. Enodoam fontes que lhes propiciam sustento. Consomem frutos preciosos, sem maior consideração para com as árvores depredadas. Regozijam-se com o sacrifício dos animais que lhes apoiam o reconforto, sem pesquisar-lhes o sofrimento.

Quando encontres semelhantes companheiros, ouve-lhes com serenidade as palavras ásperas com que se instalaram na ingratidão contra a escola sublime, na qual se acham provisoriamente internados, para efeito de evolução, e auxilia-os, tanto quanto possas, disseminando paz e amor no mundo-educandário, em que nos habilitamos para a Espiritualidade maior, a plenos céus.

Evita discussões vazias e não procures modificar os irmãos que jazem nas sombras da incompreensão.

Segue adiante, com a bênção de tua fé, amando e servindo sempre.

Os companheiros inconformados são enfermos de espírito que, um dia, volverão à própria saúde e, qual ocorre a muitos outros doentes da alma, arremetem-se contra a vida e, às vezes, até

mesmo contra o próprio Deus, mas não sabem o que fazem.

(*Reformador*, ago. 1976, p. 225)

---

<sup>38</sup> Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 36.